

...há tempo para parar...!

ORAÇÃO DA FAMÍLIA

Senhor,
nós Vos louvamos pela nossa família
e agradecemos a Vossa presença no nosso lar.

Iluminai-nos para que sejamos capazes
de assumir responsabilmente os nossos compromissos
de Fé na Igreja
e de participar activamente na vida da sociedade.

Ensinai-nos a viver a vossa Palavra e o mandamento
novo do amor: Boa Nova para um Mundo Novo!

Concedei-nos a capacidade de aceitar as nossas diferenças
de idade, de sexo, de carácter, para nos ajudarmos mutuamente,
para perdoarmos as fraquezas, reconhecermos os nossos erros e vivermos
em harmonia e cada vez mais unidos.

Dai-nos, Senhor, saúde,
trabalho com salário justo e um lar, onde possamos viver felizes.

Ensinai-nos a respeitar e a acolher o dom da vida, a tratar bem os idosos
e doentes, dai-nos a graça de aceitar com fé a morte
quando se aproximar da nossa família.

Ajudai-nos a respeitar e incentivar a vocação ao matrimónio ou à vida
sacerdotal, religiosa, missionária e de consagração no mundo,
para que cada um encontre o seu caminho para ser feliz.

Que na nossa família reine a confiança, a fidelidade, o respeito mútuo
e que o amor nos una cada vez mais.

Unidos a Maria e José pedimos: permaneçei connosco, Senhor,
e abençoai o nosso lar hoje e sempre. *Ámen!*

Para rezar em família, especialmente na noite da passagem de ano.



Ao Domingo...

Sagrada Família n. 53 28.12.08 Email: folhaodomingo@gmail.com

Folha Dominical do Vicariato de Nossa Senhora do Viso, Convento de Santa Beatriz,
Seminário das Missões e Paróquia de São Salvador.

Glória a Deus, paz na terra!

É o convite a fazer festa pelo novo rei, aquele que renova as esperanças do povo. Na noite de Natal, é o próprio céu que canta com os seus anjos o **prodígio do amor que se fez homem**, pequena criatura, miraculoso nascimento que na austeridade dos sinais da pobreza contém o último e autêntico anúncio de salvação.

Diante do Presépio não podemos deixar de reservar momentos de **contemplação**, de **silêncio** interior, tendo consciência da escuridão que a vida e o mundo continuamente nos oferecem como resposta à nossa debilidade, aos nossos fracassos e às nossas presunções em **forjar uma salvação só com as nossas mãos**. Na total disponibilidade de Maria e José encontramos o segredo de Deus que vem e quer estar connosco: nascer, crescer e morrer de amor para nos colocar também em comunhão com a Trindade: “Pai, nenhum daqueles que me deste se perdeu!” dirá Jesus sacrificando-se sobre o altar da cruz.

Mas não basta celebrar e contemplar. É preciso que cada um deixe em si mesmo crescer Jesus. Antes de tudo, **acreditar no amor**, único dom do Pai e substância do nosso dom, recordando-nos que somos dom uns para os outros. O Menino Jesus não somente sorri, mas fala-nos também do essencial do nosso viver: **amai-vos como eu vos amei**. O amor de cada um torna-o presente ao encontrar-se com o amor do outros, como pequenas chamas que se acendem uma na outra na noite e a transformam em luz e calor.

A nossa **festa** não pode excluir o coro do céu dos nossos coros, dos nossos maravilhosos presépios. A hospedarias de Belém têm de ter lugar para todos, sem fechar a porta a ninguém. As armas transformam-se em arados e as nossas praças mercados abertos a todos: “*Vinde e comprai sem dinheiro!*” diz o profeta.

A partir desta noite deve renovar-se a nossa **escolha de vida**, a escolha amorosa de um Salvador que tememos como utopia e revela-se sempre como única certeza. Deixemo-nos envolver no abraço entre o Céu e a Terra, sonhando com o dia em que a Terra se torne Céu, verdadeira **família**.

Sagrada Família

Gn 15,1-6;21,1-3 / Heb 11,8.11-12.17-19 / Lc 2,22-40
Os meus olhos viram a Tua salvação (Lc 2,30)



Estamos ainda envolvidos pela mística do Natal. Mais do que afadigarmo-nos a procurar na **Família de Nazaré** soluções para os infundáveis problemas da família na actualidade, permaneçamos ainda um pouco mais em contemplação: Abraão e Sara estão velhos, ressequidos como árvores cansadas de tantas primaveras: “Como é possível gerar um povo?” Maria tinha exclamado: “Como é possível? Não conheço homem?”.

É assim: a humanidade, sozinha, não tem mais força para se tornar família, já não conhece as relações profundas enraizadas no verdadeiro amor.

O que vê o velho Simeão, que lhe permite morrer tranquilo? Naqueles dois pobres esposos vê o pequeno resto de Israel que acreditou nas promessas de Deus. O amor é algo frágil como o menino que trazem nos seus braços, mas é também uma bomba explosiva que tudo revoluciona. Eis a Salvação: **Deus ama-nos, quer estar entre nós como numa família**, aceitando a nossa frágil colaboração para regenerar a Humanidade. Simeão morre sereno porque reconheceu os caminhos do amor, na contradição das espada de dor, mas é certo: **o amor tudo vence!**

Santa Maria Mãe de Deus – Dia da Paz

Nm 6,22-27 / Gal 4,4-7 / Lc 2,16-21

Combater a pobreza para construir a paz

Dom Hélder Câmara, o bispo dos pobres, pouco tempo antes de morrer, quis dedicar os últimos anos a um sonho, um mundo sem fome. Se sonhamos juntos, o sonho torna-se realidade.

Também o Papa, Bento XVI, quer sonhar connosco, **denunciando o escândalo da pobreza** no mundo. Como é possível permanecer insensíveis aos apelos daqueles que, nos diversos continentes, não conseguem alimentar-se suficientemente para viver? Não é mera fatalidade, mas consequência da inadequação dos actuais sistemas de convivência humana na promoção do bem comum. As raízes da pobreza são fruto de uma outra pobreza, **a miséria espiritual** que torna o homem indiferente aos sofrimentos do próximo.

BENÇÃO DOS ESPOSOS

Invoquemos, irmãos, para os esposos, a bênção de Deus, para que Ele acompanhe com a sua protecção aqueles que uniu pelo sacramento do Matrimónio.

Deus, Pai santo, que pelo vosso infinito poder fizestes do nada todas as coisas e, na harmonia primordial do universo, formastes o homem e a mulher à vossa imagem e semelhança, dando um ao outro como companheiros inseparáveis, para se tornarem os dois uma só carne, e assim nos ensinastes que nunca é lícito separar o que Vós mesmo unistes; Deus, Pai santo, que no grande mistério do vosso amor consagraste a aliança matrimonial, tornando-a símbolo da aliança de Cristo com a Igreja; Deus, Pai santo, que sois o autor do matrimónio e destes à primordial comunidade humana a vossa bênção que nem a pena do pecado original, nem o castigo do dilúvio, nem criatura alguma pôde abolir; olhai benignamente para estes vossos filhos, que, se uniram pelo vínculo do Matrimónio e esperam o auxílio da vossa bênção: enviai sobre eles a graça do Espírito Santo para que, pelo vosso amor derramado em seus corações, permaneçam fiéis na aliança conjugal. Nós Vos pedimos, Senhor, que estes vossos filhos permaneçam unidos na fé e na observância dos mandamentos; fiéis um ao outro, sirvam de exemplo pela integridade da sua vida; fortalecidos pela sabedoria do Evangelho, dêem a todos bom testemunho de Cristo; acolham sempre com alegria o dom dos filhos, sejam pais de virtude comprovada, e possam ver os filhos dos seus filhos, e, depois de uma vida longa e feliz, alcancem o reino celeste, na companhia dos Santos. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo. **Ámen!**

Encontro de Palavra de Vida, hoje, domingo, às 16.30h, na sala sobre a garagem. Todos são convidados!

Venda Missionária. Está a decorrer a venda missionária, organizada pelo Grupo de Solidariedade Missionária. Esta venda destina-se a apoiar projectos realizados pelos missionários(as) em terras de missão. Colabora!

Caminhar com S.Paulo. Regressam os encontros dia 12, às 21h, na Igreja do Seminário das Missões. ParticIPA!